

A recusa de quatro grandes empresas privadas internacionais a participar do leilão do campo de Libra, no pré-sal, demonstra os obstáculos impostos pelo governo aos investimentos

MALU GASPAR E MARCELO SAKATE

Quando o governo anunciou a descoberta das profundas jazidas do pré-sal, em 2007, as grandes empresas de petróleo do mundo todo demonstraram estar ansiosas para desbravar a nova fronteira exploratória. Agora que o Brasil está prestes a realizar a primeira licitação para a exploração de um campo do pré-sal, os gigantes do setor preferiram ficar de fora da competição. A Agência Nacional do Petróleo, a ANP, anunciou na semana passada que apenas onze empresas, uma fração das quarenta esperadas, se credenciaram a dar lances pelo campo de Libra. Oito delas são estatais, e três são da China, o país com o maior número de participantes. Desistiram de disputar o campo as americanas Exxon e Chevron, além das britânicas British Petroleum e British Gas, todas privadas. O petróleo das novas reservas, que era encarado como um bilhete premiado, parece representar, ao menos para alguns dos maiores investidores do setor, um líquido amargo demais para ser tragado.

A fonte do desinteresse não está na qualidade do reservatório. Libra, o campo a ser leiloado em outubro, deve produzir um total de 8 a 10 bilhões de barris. O que afastou os investidores foram as regras impostas pelo governo. O vencedor do consórcio terá de arcar com investimentos de 220 bilhões de reais, mas não poderá determinar como será a exploração. O comando ficará a cargo da Petrobras e da Pré-Sal Petróleo, antes chamada de Petrossauro, estatal criada exclusivamente para administrar essas reservas. O governo se movimenta nos bastidores para garantir a formação de pelo menos um consórcio de peso,

Só as estatais aguentam

Quase todas as grandes petroleiras privadas do mundo pularam fora do leilão de Libra, o primeiro campo do pré-sal a ser oferecido a investidores. Para elas, o negócio não vale a pena

O potencial de produção é bom...



...mas o custo para produzir é alto...

...e a autonomia, zero

No mínimo 220 bilhões de reais

A Petrobras, operadora obrigatória, e a PPSA, estatal que vai supervisionar o pré-sal, têm poder de veto em tudo



✓ QUEM ENTROU

ESTATAIS

CNOOC International Limited (China) **E**

China National Petroleum Corporation (CNPC) (China) **E**

Ecopetrol (Colômbia) **E**

Mitsui & Co. (Japão)

ONGC Videsh. (Índia) **E**

Petrogal* (Portugal) **E**

Petrobras (Brasil) **E**

Petronas (Malásia) **E**

Repsol Sinopec* (hispano-chinesa) **E**

Shell (anglo-holandesa)

Total (França)

* Empresas que representam estatais no Brasil



✗ QUEM DESISTIU

Exxon, Chevron, BP e BG

Fonte: Agência Nacional do Petróleo